

*Divisotylus costai* n.sp.: Fig. 1 — fêmea, holótipo.

Coloração geral do corpo castanho-escura avermelhada com áreas pálidas; cabeça clara na frente, jugo, gula e búcula brancos; antena com segmento I preto, segmento II pálido, segmentos III e IV pálidos a fuscos; rostró castanho.

Pronoto com colar deprimido, calos obsoletos, preto, pálido na extrema margem posterior; mesoescuto negro; escutelo pálido dos lados e no ápice, com mancha triangular preta, avermelhada dos lados.

Hemiélitros com embólio avermelhado, castanhos, membrana fusca.

Lado inferior do corpo castanho-escuro, colar dos lados, xifo, metade inferior da pleura, mancha dos lados do mesoesterno, mesopleura na margem anterior e posterior, peritrema ostiolar brancos,

coxas castanhas, pálidas na região mediana, fêmures castanho-escuros, tíbias mutiladas, primeiro par negro na base, pálido para o ápice (até onde é visível).

Características morfológicas como citadas para o gênero.

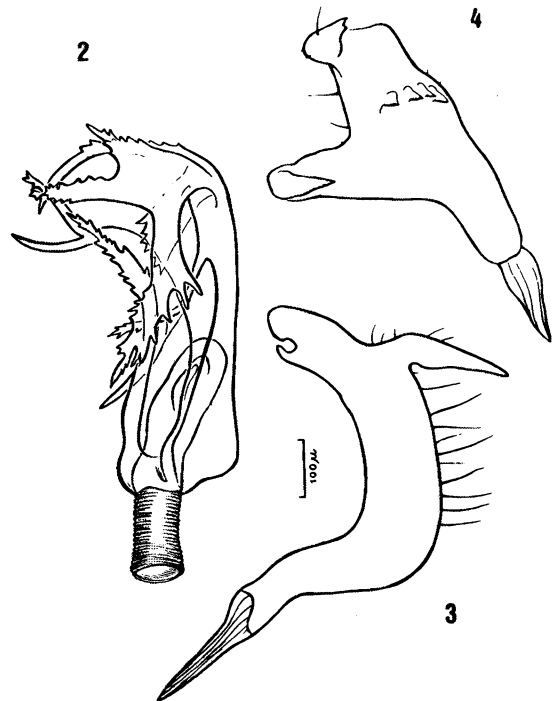
*Genitália*: vésica (Fig. 2) complicada, com numerosas ramificações, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 3) curvo, típico na região apical onde possui uma reintrância e um lobo comprido subapical. Parâmero direito (Fig. 4) com 4 espinhos medianos, bifurcado, cada logo terminando em ponta aguda, recurva.

*Fêmea*: desconhecida.

*Holótipo*: macho, Encruzilhada, Bahia, Brasil, Seabra e Roppa col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Facilmente diagnosticável pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é dado em homenagem a Luiz Antonio Alves Costa, meu coautor em trabalhos de Miridae, exímio desenhista de genitálias e diagramador.



*Divisotylus costai* n.sp.: Fig. 2 — vésica; Fig. 3 — parâmero esquerdo; Fig. 4 — parâmero direito.